

A MATA DA BIOLOGIA (UFV) COMO ESPAÇO METODOLÓGICO DE TRABALHO DE CAMPO NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Danielle Cristina de Souza¹; Janete Regina de Oliveira²; Daniely da Cunha Carneiro³; Natália Inês Sodré Pereira⁴; Wilson Pereira de Prado⁵

ODS4: Educação de Qualidade

Categoria do trabalho: Ensino

Introdução

O trabalho de campo é uma prática fundamental no ensino de Geografia, pois aproxima teoria e realidade ao estimular a observação da paisagem e a análise crítica do espaço geográfico. Nesse contexto, a Mata da Biologia, localizada na Universidade Federal de Viçosa, destaca-se como espaço pedagógico pela sua relevância ambiental, histórica e educacional.



Resultados e/ou Ações Desenvolvidas

A experiência favoreceu o desenvolvimento do olhar geográfico e crítico, permitindo relacionar passado e presente por meio da identificação das rugosidades na paisagem. Verificou-se também que a proposta pode ser adaptada à educação básica, abordando no ensino fundamental a transformação das paisagens e, no ensino médio, questões socioambientais e o uso de linguagens geográficas.



Objetivos

O estudo tem como objetivo refletir sobre o uso da Mata da Biologia como possibilidade metodológica de trabalho de campo no ensino de Geografia, a partir de uma experiência formativa realizada com iniciandos à docência (ID's) do curso de Geografia da Universidade Federal de Viçosa.

Conclusões

A Mata da Biologia demonstra grande potencial pedagógico como espaço metodológico para o ensino de Geografia, favorecendo aprendizagens críticas, contextualizadas e interdisciplinares. O trabalho de campo rompe os limites da sala de aula tradicional, aproxima os estudantes da realidade local e possibilita uma educação mais significativa, na qual teoria e prática se articulam de forma transformadora.

Material e Métodos ou Metodologia

A atividade foi organizada em três etapas: uma breve introdução teórica com mapas e imagens de satélite; uma caminhada pela trilha, na qual foram observados elementos naturais e sociais da paisagem, como relevo, vegetação e rugosidades; e, por fim, a elaboração de desenhos representando a configuração passada da área, especialmente no período das lavouras de café.

Bibliografia

- AZAMBUJA, Leonardo Dirceu. **Trabalho de campo e ensino de Geografia**. Geosul, Florianópolis, v. 27, n. 54, p. 181-195, jul./dez. 2012.
- BATISTA, Aline Duarte *et al.* **Perfil dos usuários e a necessidade da gestão participativa para o uso público da Mata da Biologia, Viçosa, MG**. Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA), São Paulo, v. 14, n. 1, p. 56-73, 2019.
- BRAUN, Ani Maria Swarowsky. **ROMPENDO OS MUROS DA SALA DE AULA: O TRABALHO DE CAMPO NA APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA**. Ágora, Santa Cruz do Sul, v. 13, n. 1, p. 250-272, jan./jun. 2007.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. Estudo do meio como metodologia de ensino e pesquisa em Geografia. In: CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papirus, 2002. p. 149-176.
- CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. **A paisagem no ensino de Geografia: aproximações entre ciência e arte**. São Paulo: Contexto, 2010.

Apoio Financeiro